

ISSN 1982-6532

S a b e r e s **Interdisciplinares**

The logo consists of a red square with a white circle inside, partially overlapping the right side of the square.

UNIPTAN

Revista do Centro Universitário
Presidente Tancredo de Almeida Neves

Ano X, nº 20, jul.-dez./2017

Planilhas eletrônicas auxiliando o gerenciamento das informações nas organizações: seu uso nas empresas de São João del-Rei

Fabiola de Oliveira Alvarenga – IPTAN
Especialista em Informática na Educação
E-mail: fabiola.alvarenga@gmail.com
Fone: (32)9100-6657

Augusto Batista Rios – Escola Estadual Dr. Garcia de Lima
Bolsista de Iniciação Científica do Programa BIC-JÚNIOR IPTAN/FAPEMIG
E-mail: augusto_batista_sjdr@hotmail.com
Fone: (32)3371-4045

Marcelo Augusto Freitas Silva – Escola Estadual Dr. Garcia de Lima
Bolsista de Iniciação Científica do Programa BIC-JÚNIOR IPTAN/FAPEMIG
E-mail: mmmarcelofreitasss@bol.com.br
Fone: (32)9991-3848

Data de recepção: 11/06/2015

Data de aprovação: 19/10/2015

Resumo: Com mudanças constantes em um mercado cada vez mais competitivo, as informações são processadas rapidamente, e, com isso, as empresas precisam buscar inovações para que consigam acompanhar essa contínua evolução e ter algo a oferecer como diferencial. Um grande impasse apresentado por diversas empresas é manter um controle completo e eficaz sobre seus dados, planilhas eletrônicas uma alternativa de gestão das informações. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou analisar o uso e impacto dessa ferramenta através de uma amostra pelas empresas de São João del-Rei. Além de pesquisa bibliográfica, uma pesquisa qualitativa foi realizada com as empresas que, de forma sucinta, observou-se que para ter um bom gerenciamento dos seus dados utilizando um Sistema de Informação baseado em computador, não é necessário investir na aquisição de um *software* financeiramente caro e, que, através de recursos simples e eficientes, como uma planilha eletrônica, é um caminho utilizado por empresas que buscam

melhoria contínua, controles eficazes, informação precisa e confiável, agilidade nos processos de trabalho, entre outros pontos que auxiliem nas tomadas de decisões.

Palavras-chave: Planilha Eletrônica – Gestão da Informação – Empresas

Introdução

A informática tem sido uma área ampla de conhecimentos para muitos indivíduos que utilizam o computador. Seus programas, munidos de inúmeras ferramentas primordiais para auxiliar no desenvolvimento de trabalho, sistemas operacionais modernos, fáceis e práticos a serem manuseados, facilitam a vida de todo o mundo.

Assim, devido ao aumento da competitividade, as organizações são obrigadas a manterem-se sempre informadas sobre todos os acontecimentos e sistemas que facilitem o trabalho. A modernidade trouxe inúmeras ferramentas que ajudaram os profissionais a controlar seus dados e a armazenar seus arquivos com mais rapidez, qualidade e segurança, dispensando uso da papelada que antes era utilizada como controle de tudo que havia dentro de uma empresa.

As planilhas eletrônicas são ferramentas que possibilitam que as organizações executem seu trabalho de forma eficiente e com baixo custo em relação aos outros programas, afinal ele é flexível e possui uma linguagem simples de gráfico e de dados. Além disso, possibilita o fácil acesso e a segurança das informações, permitindo aos funcionários economizar tempo ao realizarem as tarefas rotineiras e de controle, além de proporcionar confiabilidade das informações, que, quando bem aplicadas, fornecem um resultado eficiente e eficaz no auxílio na gestão das informações.

Nesse momento, questiona-se sobre até que pontos planilha eletrônica é uma ferramenta capaz de auxiliar no gerenciamento de informações nas empresas?

Para isso, pretende-se, neste trabalho, verificar os benefícios que as planilhas eletrônicas podem trazer para o desenvolvimento e o crescimento das empresas no que se refere a gerenciamento de informações. Serão analisados dados de pesquisas já realizadas sobre a gestão de informação e suas ferramentas para tal em âmbito nacional, estudando sua influência nas organizações.

A metodologia aplicada será de caráter descritivo, baseando-se em uma revisão bibliográfica a respeito do tema de pesquisa definido, por meio de livros, de artigos e pela internet, em sites de renome acadêmico relacionados ao assunto, a fim de fundamentar teoricamente o objeto de investigação com bases sólidas, evidenciando os conceitos mais importantes. Para isso, além de pesquisas bibliográficas, uma pesquisa qualitativa, realizada a partir da aplicação de questionário, foi realizada com empresas da cidade de São João del-Rei.

Nesta perspectiva, as organizações da cidade de São João del-Rei podem utilizar essa ferramenta como facilitador no gerenciamento de sua informação, sendo utilizado para melhorar a qualidade e a eficiência no tratamento dos dados, gerando satisfação e fidelização por parte dos profissionais que a utilizam, o que acaba por gerar crescimento e lucros para a empresa em questão.

Um sistema de informação menos oneroso, simples e que, quando bem usado, fornece um resultado eficiente e eficaz são as planilhas eletrônicas, que possibilitam o armazenamento de dados de forma ordenada, eficiente e com alto grau de confiabilidade.

Trabalhar com planilhas eletrônicas é algo simples e eficaz para as empresas, pois agiliza todo o processo de gerenciamento e acesso a informação, além de facilitar e de auxiliar nas tomadas de decisões empresariais.

Por isso, ao se referir à melhoria na qualidade e na segurança, surgiu o interesse em conhecer as modalidades da informática, em especial, as Planilhas Eletrônicas que auxiliam no controle e na organização em níveis qualificativos e de satisfatórios em todas as organizações empresariais.

1. Fundamentação teórica

Informação é o que resume o caráter de qualquer organização, promulgando suas características. O valor essencial da informação pode ser analisado em função de seu valor e utilidade. As informações devem ser qualificadas visando evitar destruição e revelação. Cada tipo de informação deve ser avaliado com muito critério, evitando que a mesma caia nas mãos da concorrência, o que invalidaria toda uma política de produção em vendas da empresa, assim como toda estratégia futura teria que ser repensada (CARUSO; STEFFEN, 2006, p. 81).

O conceito de informação, segundo Resende e Abreu (2010, p. 38) é todo o dado que é trabalhado, útil, tratado, tem um valor significativo imputado a ele, com um sentido lógico para quem utiliza a informação. O dado é entendido como um elemento da informação que pode ser um conjunto de letras, de números ou de dígitos e símbolos que, isoladamente, não tem sentido. O dado não transmite nenhum conhecimento, mas se inserido em algum contexto, é transformado em informações, que são trabalhadas pela organização.

Norton (1996, p. 45) define informação como:

[...] qualquer item intangível que afete a empresa. Previsões sobre desempenho do mercado de ações, planos para novos produtos, avaliação de empregados, listas de preços – quase qualquer coisa pode ser considerada informação. As corporações precisam de informação para tomar decisões sobre características dos produtos, esforços de *marketing* e investimentos, entre outras coisas (NORTON, 1996, p. 45).

Dados consistem em fatos trabalhados, organizados e ordenados. A informação é um conjunto de fatos organizados de maneira que estes adquirem valor adicional, além do valor dos próprios fatos. A transformação de dados em

informações é um processo que está diretamente relacionado ao resultado final (STAIR; REYNOLDS, 2002, p. 4).

Os dados, as informações e os conhecimentos permitem que os gestores tomem decisões e possam executar ações. Todas as atividades geram novos dados, informações e conhecimentos em um ciclo retroalimentado, para contribuir com a inteligência empresarial das empresas (RESENDE; ABREU, 2010, p.37).

A transformação de dados em informação é um processo ligado a um conjunto de tarefas, que tem como objetivo atingir um resultado almejado. Esse processo exige conhecimento e a compreensão das informações. O ato de propor ou recusar fatos baseado em sua importância, esta se baseia na relevância das informações (STAIR; REYNOLDS, 2002, p. 5).

No passado a tecnologia de informação era tratada como uma ciência oculta, cheia de mistérios. Seus problemas eram de difícil entendimento e, por isso, evitados pela alta administração, deixados a cargo dos gerentes de informática. Havia constantemente estouro nos orçamentos, altos custos e não cumprimento dos prazos. A informação era tratada como um mal próprio da tecnologia, o que gerava piadas pelas demais áreas da organização (FOINA, 2006, p. 1).

No contexto atual, a tecnologia de informação foi desmitificada o suficiente para ser tratada com respeito pela alta administração da empresa. Os erros tornaram-se intoleráveis, os cronogramas passaram a ser respeitados e a transparência das informações passou a ser exigida pela organização (FOINA, 2006, p. 1).

A informação é considerada um elemento importante para a tomada de decisão, e devido a isso, é necessário que a informação seja de qualidade, íntegra, precisa e atual para que a organização tome as decisões corretas. Aliado à informações, existe um sistema que possibilita que o processo das mesmas percorra um caminho satisfatório para a organização.

O sistema de informação é um processo que as informações percorrem, visando captar o que acontece na empresa. O sistema de

informação é representado pelo conjunto de relatórios, este produzido pelos departamentos de informática responsáveis. Os departamentos processam os dados e os transformam em informações (OLIVEIRA, 2000, p. 166).

Um sistema de informação estabelece um tipo de sistema definido de diversas maneiras. Consiste em quatro etapas: a coleta de dados, a manipulação ou o processamento, a disseminação ou a saída e *feed-back* (STAIR; REYNOLDS, 2002, p. 12).

1- Coleta de dados: corresponde à reunião e à coleta de dados brutos, pode ter vários formatos, independente do sistema envolvido, o tipo de entrada é determinado pela saída desejada do sistema. A entrada pode ser manual ou automatizada e deve ser criteriosa para atingir o objetivo.

2- Processamento: esta etapa abrange a transformação de dados em informações úteis. Pode incluir cálculos, comparações e tomadas de ações alternativas, além do armazenamento de dados para o futuro. Pode ser feito de forma manual ou por computadores.

3- Saída: abrange a produção útil geralmente em forma de documentos e de relatórios. Comumente, a saída de um sistema pode ser utilizada como entrada para controlar outro sistema ou dispositivo.

4- *Feed-back*: é a saída empregada para promover as modificações na entrada ou nas atividades de processamento.

Os sistemas de informações exigem planejamento, este fornece uma visão panorâmica da tecnologia de informação utilização nas empresas. Além disso, provê uma ampla estrutura para que os projetos sejam bem-sucedidos e fornece orientação de como a infraestrutura dos sistemas deve desenvolver (STAIR; REYNOLDS, 2002, p. 372).

O processo de informatização de qualquer atividade deve passar por três etapas: manual, automação e integração. A etapa manual corresponde à racionalização e a estruturação de informatização. Nesta primeira etapa, as organizações e métodos desempenham um papel essencial no reconhecimento da estrutura racional adequada. Na etapa de automação, as atividades costumam ser dispostas, de início, em sistemas isolados, e os ganhos podem

ser significativos. Entretanto, não são comparáveis aos advindos do próximo estágio. Na integração é possível eliminar várias das tarefas que haviam sido automatizadas, como a integração do estoque com contas a pagar (MEIRELLES, 1994, p. 407).

Todo sistema de informação precisa de planejamento para obter uma visão adequada da tecnologia de informação empregada nas organizações. O sistema baseado em computador ajuda as organizações a reduzir seus custos de produção, a aumentar a confiabilidade de seus produtos e, automaticamente, a satisfazer os usuários.

Um sistema de informação computadorizado possui *hardware*, *software*, bancos de dados, telecomunicações, pessoas e procedimentos, com o objetivo de coletar, manipular, armazenar e processar os dados em informação. Este tipo de sistema é parte dos recursos compartilhados que formam a base dos sistemas de informações (STAIR; REYNOLDS, 2002, p. 13).

Segundo LAUDON (*apud* OLIVEIRA, 2000, p. 5), as pessoas utilizam de informações baseadas em computadores para realizar trabalhos na empresa. Os profissionais responsáveis introduzem dados no sistema para serem usados quando for necessário. Os empregados precisam de treinamento para que possam realizar tarefas de forma eficiente.

A tecnologia é o meio pela qual os dados são transformados e organizados para uso das pessoas. Um sistema de informação pode ser um sistema manual, usando somente a tecnologia do lápis e papel. Todavia, os computadores substituíram a tecnologia manual de processamento de grandes volumes de dados e de trabalhos complexos de processamento. Os computadores podem executar milhões e até mesmo centenas de milhões de instruções por segundo, completando em questão de segundos uma tarefa que poderia levar anos para ser feita manualmente. Os computadores podem trabalhar por um tempo maior do que um ser humano de forma constante e confiável [...] (LAUDON, 1999, p. 05).

Um sistema de informação baseado em computador é constituído por recursos físicos e tecnológicos tais como: *hardware*, *software*, banco de dados, telecomunicações, pessoas e procedimentos que estão configurados para

coletar, armazenar e processar dados em informação (MEIRELLES, 1994, p. 29).

O autor acima detalha claramente a característica de cada item: o *hardware* consiste na parte física do computador, que inclui o teclado, o *mouse*, o monitor, entre outros; o *software* corresponde a programas e a instruções dadas pelos usuários, permitindo processar aplicativos com agilidade, com qualidade e com um baixo custo.

O gerenciamento adequado permite processar informações com mais eficiência e eficácia. Implantando estratégias visando à competitividade, a empresa tenderá a ter sucesso, afinal, a mesma estará amparada em resultados provenientes de um forte processo de sistema de informação, pois a informação influencia diretamente no processo decisório e na estratégia da empresa. Assim, ela deve ser precisa e disponível quando for necessária. Essas duas premissas da informação são características muitas vezes adversas na prática. Afinal, uma informação precisa não admite erros e, por isso, necessita de maior tempo para estar disponível, além de passar por três etapas: a captura, a classificação e o processamento. A cada etapa é necessário realizar a conferência.

Sabe-se que há diversos *softwares* para auxiliar os gestores no controle de suas empresas. Estes possuem diferentes características e variados preços. E como uma solução de baixo custo, tem-se o *software* aplicativo de Planilha Eletrônica, que pode ser utilizado no gerenciamento de informações, uma vez que é um *software* simples e com grandes ferramentas, facilitando, assim, a aplicabilidade no mundo empresarial.

As planilhas de cálculos eram dispostas em blocos de grades de papel com várias colunas. Os contadores utilizavam páginas de tamanho extra para preparar de forma manual os relatórios financeiros (NORTON, 1996, p. 332).

As planilhas são uma folha de cálculo com muitas potencialidades, permitindo criar tabelas com cálculos mais ou menos complexos e fazer a representação desses dados graficamente. Seus menus dispõem de vários

comandos que vão possibilitar a execução de diferentes operações sobre os dados (CANELO; MOURATO; GASPAR *et al*, 2011).

A palavra planilha é empregada para fazer referência a arquivos de dados que foram criados e salvos por um programa. As planilhas possuem usos variados, podendo ser utilizadas para realizar cálculos numéricos para fazer previsões em longo prazo (NORTON, 1996, p. 333).

Segundo Norton (1996, p. 331) a planilha eletrônica corresponde a:

[...] uma ferramenta para calcular e avaliar números. Ela também oferece recursos para a criação de relatórios e apresentações que comunicam o que a análise revela. O *software* de planilha eletrônica facilita essas tarefas oferecendo uma estrutura visual de trabalho e as ferramentas necessárias para que o processamento numérico seja realizado.

O mais conhecido atualmente é o Excel, desenvolvido pela empresa Microsoft, que tem como grande diferencial em relação aos outros programas da sua categoria, a flexibilidade apresentada para a formatação gráfica dos dados contidos em cada planilha. Desde 1993, o Excel tem incluído uma linguagem de programação baseada no Visual Básico que adiciona a capacidade de automatizar tarefas no Excel e prover funções definidas pelo usuário através de macros (RIBEIRO *et al*, 2010).

As planilhas são ferramentas que possibilitam a criação de gráficos e que materiais para apresentações. Alguns programas de planilha, como um gráfico, são simples. Já, para gráficos mais elaborados, precisa-se abrir um menu e escolher o tipo desejado (NORTON, 1996, p. 334).

A ideia básica de planilha eletrônica é dar a cada interseção de colunas e linhas um endereço e permitir que o usuário insira informações nessas interseções, que são chamadas células (NORTON, 1996, p. 332).

A maioria das planilhas numera as linhas de cima para baixo. Algumas também numeram as colunas da esquerda para direita, mas o mais comum é que elas rotulem suas colunas com letras, a partir da letra A. Você pode identificar a célula de uma planilha por meio de seu endereço, que é a combinação da letra da coluna com o número da linha.

As planilhas eletrônicas permitem inserir informações de números e de nomes nas células, calcular as fórmulas matemáticas que você insere nas células, imprimir as planilhas e gravar em disco ou onde desejar (NORTON, 1996, p. 332).

Assim, segundo Ribeiro *et al* (2010, s.p), as versões do *Microsoft Excel* para o *Windows* variam, sendo que suas variações se deram desde o ano de 1987 e foram se aprimorando até os tempos atuais.

Sua aplicação tem usos diversos. Pode-se usá-las em cálculos numéricos que só necessitam ser realizados em um determinado momento e não precisam ser gravados, em projetos de longo prazo que acumulam dados mensais ou anuais e em uma miríade de outras aplicações, desde a produção de faturas de cobrança até a preparação de relatórios financeiros (NORTON, 1996, p. 333).

Os indivíduos utilizam as planilhas eletrônicas para preparar orçamentos; estimar lucros, analisar programas de seguro, resumir dados de impostos e analisar investimentos. Os recursos da planilha incluem elaboração de gráficos, manipulação de banco de dados, análises estatísticas, funções financeiras comumente utilizadas e diversas outras funcionalidades (STAIR; REYNOLDS, 2002, p. 110).

Assim, as planilhas são muito utilizadas na área comercial. A grande maioria das organizações da América do Norte usa computadores tipo PC ou *Macintosh* com *softwares* de edição de texto e planilha eletrônica. São seis os exemplos de como as planilhas são utilizadas (NORTON, 1996, p. 333):

1- O departamento de *marketing* de uma organização de venda direta pode utilizar uma planilha para informar o total de vendas da equipe. Tais informações podem ser úteis para orçar comissões e projetar requisições de materiais e produtos para os departamentos de compra e de produção.

2- O departamento de compras utiliza para registrar as compras realizadas junto aos fornecedores, abrangendo os totais operacionais de cada um dos fornecedores e os preços pagos.

3- Os empregados do departamento de produção utilizam uma planilha para registrar manutenções efetuadas nos equipamentos, recebimentos de mercadorias e transferência de produtos acabados para o almoxarifado.

4- O departamento de folha de pagamento pode utilizar uma planilha para analisar o sistema de pagamento. É possível reunir uma lista dos colaboradores que podem receber uma ajuda de custo para despesas com o transporte, com a comissão ou com o cálculo para fundo de pensão de um funcionário.

5- O departamento de contabilidade usa planilhas para realizar cálculos diários ou averiguar os saldos das contas. Além de registrar a depreciação e o valor contábil dos ativos da empresa e até mesmo para preparar as demonstrações financeiras anuais, trimestrais ou mensais.

6- Os executivos da área de *marketing* conseguem criar apresentações de *slides*, com gráficos que apontam como os produtos da organização se comportaram no passado em termos de vendas e a previsão para o futuro. Os executivos da área de finanças também podem utilizar a capacidade gráfica da planilha para elucidar o potencial financeiro de sua organização, em comparação com outras no mesmo ramo de atividade, e para prover as tendências financeiras.

Enfim, considera-se que, para que se utilize o programa, são necessários cursos de especialização e aperfeiçoamento constante, pois suas planilhas sofrem modificações e são atualizadas constantemente por seus desenvolvedores.

2. Metodologia

A presente pesquisa de cunho descritivo exploratório baseia-se em uma revisão bibliográfica a respeito do tema de pesquisa definido por meio de livros, de artigos e da internet, em sites de renome acadêmico relacionados ao assunto, a fim de fundamentar teoricamente o objeto de investigação. A pesquisa descritiva objetiva melhor conhecer o assunto pesquisado, sem intervenção nos resultados obtidos. Cervo (2002, p. 66) afirma que “A pesquisa

descritiva observa, registra, analisa correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Utilizou-se uma abordagem qualitativa na análise dos dados coletados, através da aplicação de questionários, com empresas de São João del-Rei, com o objetivo de elucidar a utilização das planilhas eletrônicas e suas aplicações pelas empresas da cidade.

A cidade escolhida para estudo, São João del-Rei, justifica-se por ser a cidade vivenciada pela pesquisadora e por ser sede administrativa de uma microrregião pertencente à mesorregião do Campo das Vertentes. São João del-Rei tem uma população de 89.000 habitantes (IBGE, 2014) e é a sede administrativa de 15 municípios da Região Campo das Vertentes. Com pouco mais de 300 anos de existência e uma localização privilegiada (180km de Belo Horizonte, 330km do Rio de Janeiro e 470km de São Paulo), a economia de São João del-Rei gira em torno do turismo histórico, da educação, da agricultura, da pecuária, do comércio e das indústrias. O site do IBGE (2014) registra o número 2822 empresas atuantes na cidade, tendo 18285 assalariados locais com uma renda média de 2.2 salários mínimos.

O procedimento realizado nesta pesquisa é do tipo *survey*, através do qual se visa à obtenção de dados sobre as empresas pesquisadas. Neste caso em específico, foi utilizado um questionário desenvolvido por meio da ferramenta *Google docs* disponibilizada gratuitamente pela empresa Google. Essa ferramenta possibilita a criação de formulários on-line e quando vinculada a uma planilha eletrônica, as respostas são automaticamente computadas em uma planilha eletrônica. As respostas ainda são apresentadas por meio de um relatório de “Resumo de respostas” e por meio de gráficos, sendo estes apresentados na próxima sessão.

As perguntas que integram o questionário foram norteadas pelo problema de pesquisa do presente trabalho. O questionário foi formulado com perguntas fechadas, em que o entrevistado dispunha de respostas pré-determinadas e objetivas que serão base à análise qualitativa sobre os dados obtidos, o que permite desenvolver medições.

O questionário foi enviado por *e-mail* a 50 gestores de empresas de São João del-Rei e junto a ele uma carta de apresentação com intuito de legitimar e explicar às pessoas selecionadas para compor a representação e os objetivos da realização da pesquisa. Tais contatos foram selecionados através de um levantamento de dados em sites das empresas locais e no *site* da Associação Comercial e Industrial de São João del-Rei.

3. Resultados e Discussões

Por meio da literatura estudada e da coleta de dados realizada através de questionários, relatam-se abaixo os resultados obtidos, permitindo a melhor compreensão do uso e a influência das planilhas eletrônicas no processo de gestão das informações dentro das empresas de São João del-Rei.

Inicialmente, abordou-se aos pesquisados o porte da empresa em questão, o que mostra que 53 % das empresas pesquisadas são pequenas empresas, logo em seguida vêm as médias empresas com 24% e apenas 16% das empresas pesquisadas são consideradas grandes empresas.

Posteriormente, questionou-se se as mesmas utilizam sistemas específicos para integrar seus dados e processos, sendo que 61% das empresas que responderam possuem sistemas específicos que controlam seus dados e processos.

Quando questionados sobre o ponto alvo da pesquisa, se utilizam as planilhas eletrônicas de alguma forma para gerenciar as informações da organização, 92% das empresas responderam que sim.

Segundo Coles e Rowley (1996), as planilhas eletrônicas constituem-se como ferramentas de suporte à decisão, as quais beneficiam o contato de gerentes com o uso efetivo da tecnologia da informação e com o desenvolvimento de modelos que auxiliam na tarefa de decidir.

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2003), sobre a informatização nas pequenas empresas do estado de São Paulo, a planilha eletrônica, sobretudo o Microsoft Excel (Excel), tem um grau de utilização na ordem de 70% entre os softwares mais utilizados por estas empresas, estando na frente

Planilhas eletrônicas auxiliando o gerenciamento das informações nas organizações: seu uso nas empresas de São João del-Rei

inclusive de sistemas de gestão empresarial. No entanto, muitas destas empresas não utilizam alguns recursos do Excel, os quais, quando são aliados a algumas atividades, tornam-se uma ferramenta simples para o apoio gerencial e decisório, de baixo custo e aderente à realidade das pequenas empresas.

Concomitante com essa resposta, indagou-se porque utilizam essa ferramenta e obtiveram-se as respostas conforme o gráfico 1.

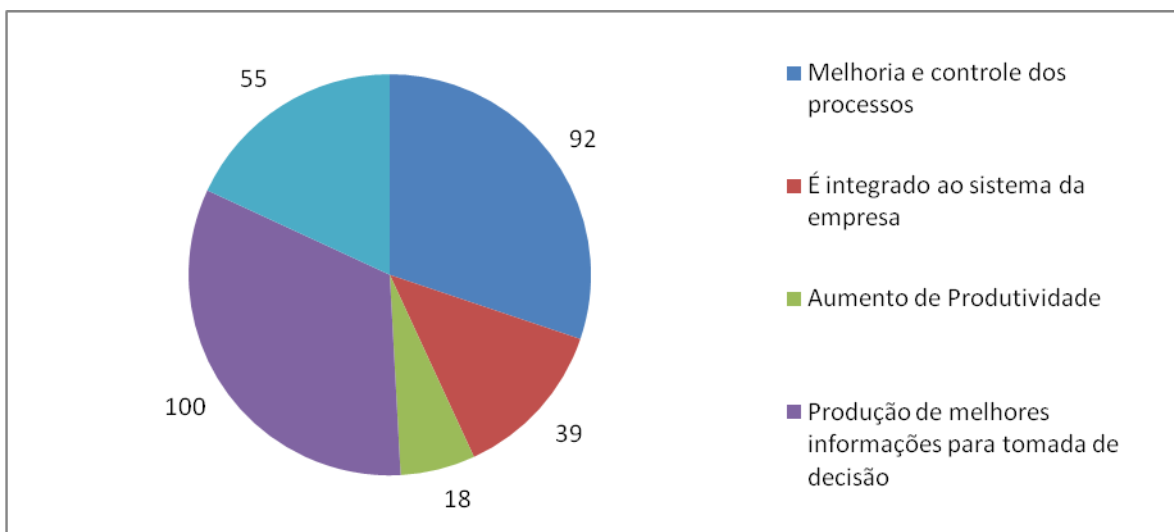


Gráfico 1: Utilização das Planilhas Eletrônicas
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico acima, observa-se que 100% das empresas utilizam as planilhas eletrônicas para produção de melhores informações a fim de auxiliá-las na tomada de decisão; 92% das empresas utilizam para melhoria e controle de seus processos; 55% para diferenciar-se ou adaptar-se à concorrência. Com índices menores, 39% justificam que utilizam, pois a ferramenta é integrada ao sistema da empresa e 18% buscar o aumento de produtividade.

Infere-se que esse resultado também pode ser observado na pesquisa de Miglioli (2006) que considera que um dos fatores críticos de sucesso para o desenvolvimento de um ambiente de suporte à decisão é a forma de visualização das informações. Noutros termos, ele afirma (2006, p. 61):

Planilhas eletrônicas auxiliando o gerenciamento das informações nas organizações: seu uso nas empresas de São João del-Rei

- Poder da ferramenta: as planilhas eletrônicas tornaram-se cada vez mais robustas, e passaram a ter um papel muito maior do que a realização de simples cálculos, como, por exemplo, a formação de bancos de dados para que seus usuários trabalhassem os dados conforme desejarem. Percebe-se nos últimos anos que a interface das planilhas eletrônicas não mudou muito, sugerindo uma fase de maturidade, a qual favorece a sua utilização por parte de diferentes pessoas de várias áreas, com baixo custo de treinamento.

- Adaptabilidade: as planilhas eletrônicas, juntamente com os editores de texto, são partes integrantes de qualquer família de software que as empresas adquirem para seus computadores, atendendo desde grandes empresas até empresas de pequeno porte.

- Custo: ao se analisar qualquer ferramenta de apoio à decisão existente no mercado, os valores envolvidos podem atingir centenas de milhares de dólares. Dessa maneira, as planilhas eletrônicas apresentam-se como uma alternativa para melhorar a relação custo/benefício, pois uma grande maioria de empresas já possui esse software, tendo pagado as taxas de aquisição e licenças aos fabricantes.

O cenário apresentado é reflexo sobre as condições de acesso das organizações às Tecnologias da Informação e Comunicação. De acordo com a Cetic (2015), a pesquisa TIC Empresas 2013 confirma a universalização do acesso à infraestrutura de tecnologias de informação e de comunicação por parte das empresas brasileiras com 10 ou mais pessoas ocupadas, inclusive nas organizações de pequeno porte.

Em contrapartida, emerge a necessidade de acompanhamento das organizações quanto ao ritmo de inovação, o que demanda constantes atualizações e investimentos na busca por gestão das informações para auxílio da tomada de decisão.

Considerações Finais

A sociedade encontrou muita facilidade e muitos benefícios ao implementar sistemas informatizados. As empresas, pequenas, médias e grandes usufruem hoje de uma maior produtividade, menos mão de obra, praticidade, sem contar ganho de tempo.

Como a informática e suas ferramentas passaram a fazer parte do cotidiano dos indivíduos em todo o mundo, coloca-se sua importância no

mercado de trabalho e na vida dos cidadãos, uma vez que é imprescindível que se conheçam e se aprimorem conhecimentos neste meio tecnológico, que surgiu para trazer inúmeros benefícios para a sociedade.

Como uma das ferramentas mais utilizadas pelas empresas no controle de informações destaca-se o das planilhas eletrônicas. Este consiste em um programa de fácil acesso, que garante cálculos, gráficos e uma linha de rendimentos incríveis, o que permite que os funcionários economizem tempo e garantam confiabilidade na contabilidade, entre outras informações em que é preciso realizar contagem, usar tabelas, trabalhar finanças, planilhas, além de assegurar um grande número de dados.

A realidade é que nos dias atuais torna-se fundamental que se conheça e que se saiba manuseá-lo, pois o mercado competitivo exige seu conhecimento para inserção em diferentes tipos de trabalho, passando a ser exigência curricular.

A partir da pesquisa e das análises realizadas, verificam-se observações importantes acerca da utilização das planilhas eletrônicas nas organizações. Observou-se a importância das pequenas empresas mediante a utilização dos recursos tecnológicos na administração das informações na busca pelo controle e melhoria de seus processos produtivos e administrativos.

Nesse contexto, alguns pontos se destacam quanto à utilização para melhor interação dos tomadores de decisão das empresas com o Excel, a fim de torná-lo uma ferramenta de apoio gerencial.

Referências

- CARUSO, C.A.A.; STEFFEN, F.D. *Segurança em informática e de informações*. 3 ed. revista e ampliada. São Paulo: SENAC, 2006.
- COLES, S.; ROWLEY, J. (1996). Spreads heet modelling for management decision making. *Industrial Management & Data Systems, West Yorkshire: Emerald Group 102 Publishing Limited*, v. 96, n. 7, p. 17-23. Disponível em <http://caliban.emeraldinsight.com>. Acessado em 25/05/2015.

FOINA, Paulo Rogério. *Tecnologia da informação: Planejamento e gestão*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAGLIOLI, Afrânio Maia. *Tomada de decisão na pequena empresa: estudo multi caso sobre a utilização de ferramentas informatizadas de apoio à decisão*. São Carlos: USP, 2006.

MEIRELLES, Fernando de Souza. *Informática: novas aplicações com microcomputadores*. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994

NORTON, Peter. *Introdução à informática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1996.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. *Sistema de informação: um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e Tecnológico*. São Paulo: Érica 2000.

RESENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. *Tecnologia da informação: aplicada a sistema de informação empresarial*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010

RIBEIRO, E. 2010. *A história do Microsoft Office Excel*. Disponível em: <http://www.weblivre.net/artigo/excel/a-historia-do-microsoft-office-excel/>. Acesso em: 25 de mai. 2014.

SEBRAE (2003) – *A informática nas MPEs paulistas: relatório de pesquisa*. Disponível em <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 12 de abr. 2004.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. *Princípios de sistemas de informação*. 4 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.

**Spreadsheets that are Capable of Helping
Company's Information Management System:
its Use in Companies in the city of São João del-Rei**

Abstract: Due to constant changes in an increasingly competitive market, information is rapidly processed. For this reason companies must innovate in order to deal with this evolution and offer different products. Companies have reached a complete deadlock by attempting to keep an effective, complete control of their data. The spreadsheet is a viable alternative to any information management system. This paper aims at analysing the use and impact of this tool by means of a sample by companies in the city of São João del-Rei. The methodology used was that of specialized bibliographical research. This paper also presents the findings of a qualitative research. It was possible to realize that, by using a computer-based information system, it does not make any sense for companies to invest a lot of money in software in order to get their data management system successfully. Spreadsheets are a viable way used by companies that search for continuous improvement, effective control, accurate, trustworthy information, and agility in work processes. These are important resources in a decision-making process.

Keywords: Spreadsheets – Information Management – Companies



**Centro Universitário
Presidente Tancredo de Almeida Neves**